Touit melanonotus (Wied, 1820)
Psittaciformes, Psittacidae

Nomes vernaculares
Apuim-de-costas-pretas, apuim-de-cauda-vermelha, papagainho.

Categoria proposta para São Paulo
VU A1 a, c.

Justificativa
Espécie de ocorrência restrita à faixa florestal leste do Estado, tanto em restingas como em mata de baixada, encosta e planalto, sendo encontrada em poucas localidades.

Situação em outras listas
IUCN (2008): EN; Brasil (2005): VU; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): VU; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): não ocorre.

Distribuição e habitat
Ocorre originalmente do sul da Bahia (localidade tipo) até o Paraná, passando pelo Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo (Sick, 1997). Utiliza um gradiente que vai desde as matas de baixada (floresta ombrófila densa), incluindo as restingas do litoral, passando pela mata de encosta, do planalto, chegando até as matas altas como em Itatiaia. Vive em mata alta, preservada, mas pode ser encontrado em áreas secundárias.

Presença em unidades de conservação
Parque Estadual Intervales, Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Parque Estadual Carlos Botelho, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Parque Estadual da Serra do Mar (Curucutu e Caraguatatuba), Estação Experimental de Ubatuba, Estação Biológica de Boraceia, Área de Preservação Ambiental Municipal Capivari-Monos e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.

Biologia da espécie
É observado em casais ou grupos grandes, geralmente em voo. Alimenta-se de sementes e bagas de frutos maduros e verdes, permanecendo na fruteira sem vocalizar (Del Hoyo *et al.*, 1997; Marco Antonio Rêgo e Vagner Cavarzere com pess., 2007). Possui uma vocalização típica, porém pode ser confundida com a voz de *Pionopsitta pileata*, que ocorre na mesma área. Sua imagem na natureza associada à gravação da voz só foi feita recentemente (Schunck *et al.*, 2008). O ninho já foi registrado por Paulo Martuscelli (Willis e Oniki, 2003). Esta espécie pode estar sendo confundida com o apuim-de-cauda-amarela (*Touit surdus*), que não possui registro documentado (exemplar coletado, foto, vídeo, gravação) para o Estado de São Paulo. Trata-se de uma das espécies de psitacídeos menos conhecidas em campo (Sigrist, 2004).

Ameaças
Perda de habitat e fragmentação florestal, principalmente das matas de baixada e restingas do litoral.

Medidas para a conservação
Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada, encosta e planalto e principalmente em áreas remanescentes de restinga, ambiente importante para esta espécie; levantamento de informações sobre a história natural deste apuim e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck